

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Thiago Lopes Pezente

**“LEALDADE, HUMILDADE E PROCEDIMENTO”:  
UM ESTUDO SOCIOLÓGICO SOBRE A TORCIDA ORGANIZADA GAVIÕES DA FIEL**

Santa Maria, RS

2023

**Thiago Lopes Pezente**

**“LEALDADE, HUMILDADE E PROCEDIMENTO”: UM ESTUDO SOCIOLÓGICO  
SOBRE A TORCIDA GAVIÕES DA FIEL**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Sociais - Bacharelado, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito principal para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Sociais.**

Orientadora: Dra. Mari Cleise Sandalowski

Santa Maria, RS

2023

**Thiago Lopes Pezente**

**“LEALDADE, HUMILDADE E PROCEDIMENTO”:** UM ESTUDO SOCIOLÓGICO  
**SOBRE A TORCIDA GAVIÕES DA FIEL**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Sociais - Bacharelado, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito principal para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Sociais**.

Mari Cleise Sandalowski (UFSM)

Fernanda Sena Fernandes (UFSM)

Everton Lazzaretti Picolotto (UFSM)

Santa Maria, RS

2023

## AGRADECIMENTOS

*Em primeiro lugar agradeço a Deus, pela minha vida e por ter me concedido saúde, sabedoria e discernimento no decorrer deste processo difícil, por me permitir ultrapassar e vencer todos os obstáculos que se apresentaram diante de mim. Sem a tua presença, seria impossível trilhar este caminho.*

*Agradeço ao meu pai, Ronaldo (meu lindo), que fez das tripas coração para me manter firme e forte na cidade de Santa Maria, e por dar seu sangue para me proporcionar tudo. À minha mãe, Sandra, pelas infinitas orações realizadas em meu favor, elas me deram forças para continuar e me sustentaram nos momentos mais complicados. Ao meu irmão, Rafael (chung), pelas risadas compartilhadas e por me tranquilizar com piadas e brincadeiras nas situações em que eu me encontrava tenso e preocupado. Eu amo vocês.*

*Agradeço às minhas orientadoras, Mari Cleise Sandalowski e Fernanda Sena Fernandes, por acreditarem na minha proposta e na minha ideia, enquanto muitos diziam que era inútil. Pelo acolhimento, amparo e cuidado que tiveram comigo, me senti carregado no colo e isso facilitou muito os meus processos.*

*À todos os meus entrevistados, meu muito obrigado, por compartilharem suas vivências dentro da Gaviões da Fiel e por terem partilhado um pouco da loucura que é acompanhar o maior amor das nossas vidas, o Corinthians. Espero corresponder às expectativas criadas em torno desta pesquisa. Nossa corrente é forte e jamais se quebrará.*

*Agradeço aos meus amigos, Felipe, Luana, Maria Eduarda e Miguel, que se tornaram minha segunda família enquanto eu estive aqui em Santa Maria. Por aguentar minhas chatices, meus falatórios e as vezes que fui inconveniente. Sem saber, vocês foram minha terapia semanal nos dias de estresse e desempenharam um papel fundamental na minha trajetória. Eu amo vocês.*

*Agradeço às pessoas que moraram comigo neste tempo. Especialmente, o Igor que me trouxe para a cidade e arrumou moradia e emprego pra mim, Deus te abençoe. Victor, pelas réguas, devocionais e distrações diárias. Thiago, pela companhia de sempre, as resenhas e os rolês, sem palavras irmão. Satisfação rapaziada.*

*Agradeço a Primeira Igreja do Evangelho Quadrangular de Santa Maria, na pessoa da Pastora Lorena e toda a sua família. Vocês proporcionaram a melhor experiência profissional da minha vida e dividiram comigo os momentos mais especiais da minha estadia no Rio Grande do Sul.*

*Por fim, agradeço ao Sport Club Corinthians Paulista, razão da minha existência e motivo principal desta pesquisa.*

## Dedicatória

*Dedico este trabalho a Renan Wellington Barbosa, membro associado da Gaviões da Fiel e interlocutor desta pesquisa, que veio a falecer no dia 20 de agosto de 2023. Eternamente em nossos corações.*

*“Não consigo nem dizer, tudo o que eu sinto. Eu só sei que até morrer, Coringão estarei contigo. Por toda sua história, por toda sua tradição. Até o fim da minha vida, Te amo timão!” (Gaviões da Fiel)*

## **RESUMO**

### **“LEALDADE, HUMILDADE E PROCEDIMENTO”: UM ESTUDO SOCIOLÓGICO SOBRE A TORCIDA ORGANIZADA GAVIÕES DA FIEL.**

AUTOR: Thiago Lopes Pezente

ORIENTADOR: Mari Cleise Sandalowski

Este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre torcedores e torcidas organizadas, de forma a compreender as estruturas sociais e o comportamento adotado dentro dessas instituições. Para tanto, oito torcedores organizados, do estado de São Paulo, com idades entre 18 e 53 anos, foram entrevistados acerca de suas percepções sobre a conduta na Gaviões da Fiel. O estudo produzido utiliza método qualitativo, através do uso da técnica de entrevista semi-estruturada, além da utilização de dados bibliográficos e documentais. A partir de suas respostas, buscou-se analisar aspectos referentes à história da Gaviões da Fiel, a construção da identidade de seus membros e o impacto causado pelos confrontos violentos impulsionados pelos torcedores. Além disso, traçou-se um panorama a respeito do senso de pertencimento presente no interior da organização, e examinou-se a moralidade dos indivíduos, tendo como base regras estatutárias e códigos de ética. Objetiva-se, portanto, que os dados aqui levantados, analisados e publicados, contribuam para o entendimento do comportamento dos torcedores organizados, bem como suas ações.

Palavras-chaves: Torcidas Organizadas; Gaviões da Fiel; Identidade; Violência.

## **ABSTRACT**

### **“LOYALTY, HUMILITY AND PROCEDURE”: A SOCIOLOGICAL STUDY ON THE GAVIÕES DA FIEL ORGANIZED FANS.**

**AUTHOR:** Thiago Lopes Pezente

**ADVISOR:** Mari Cleise Sandalowski

This work aims to analyze the relationship between fans and organized fan groups, in order to understand the social structures and behavior adopted within these institutions. To this end, eight organized fans, from the state of São Paulo, aged between 18 and 53, were interviewed about their perceptions about the conduct at Gaviões da Fiel. The study produced uses a qualitative method, through the use of the semi-structured interview technique, in addition to the use of bibliographic and documentary data. Based on their responses, we sought to analyze aspects relating to the history of Gaviões da Fiel, the construction of the identity of its members and the impact caused by violent clashes driven by fans. Furthermore, an overview was drawn regarding the sense of belonging present within the organization, and the morality of individuals was examined, based on statutory rules and codes of ethics. The objective, therefore, is that the data collected, analyzed and published here, contribute to the formulation of paths for resolving conflicts involving organized fans.

**Keywords:** Organized Fans; Gaviões da Fiel; Identity; Violence.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. DESENHO METODOLÓGICO.....</b>	<b>12</b>
<b>3. DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>15</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>41</b>

# 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o futebol é considerado uma manifestação cultural que se enraíza na identidade nacional; o esporte permeia o cotidiano e desperta uma gama de emoções, como paixão, indignação, decepção e até mesmo violência, estabelecendo uma relação tão profunda com seus torcedores que o time passa a desempenhar um papel significativo na formação do indivíduo. Nessa mobilização de emoções, alguns criam verdadeiras comunidades em torno do esporte, as chamadas torcidas organizadas. Fundado em 1969, o Grêmio Gaviões da Fiel Torcida Força Independente, foi a primeira instituição de torcedores organizados no país.

A fundação histórica da Gaviões da Fiel remonta ao contexto do regime militar instaurado em 1964, o qual deixou marcas profundas no cenário político e social do país; essa época ficou marcada pela imposição de um regime autoritário, resultando em restrições significativas à liberdade de expressão e manifestação pública. Neste contexto, um grupo de jovens, engajados e apaixonados pelo Sport Club Corinthians Paulista, se reuniam nos estádios a fim de apoiar o clube e participar ativamente da vida política e administrativa do time paulista.

Para tal propósito, os idealizadores da torcida organizada precisaram enfrentar com unhas e dentes os dirigentes que ocupavam os cargos diretores e conduziam as ações dentro do clube, além de combater bravamente o continuísmo. Assim sendo, os líderes fundadores foram vítimas de ataques e retaliações promovidas pela gestão corinthiana, personificada na figura do presidente Wadih Helu, Deputado Estadual pelo partido da Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e braço dos militares no estado de São Paulo.

A postura aguerrida dos primeiros membros da Gaviões da Fiel e a maneira de conduzir apoio ao time, foi fundamental para cativar outros torcedores e foi também pioneira no movimento que mobilizou a criação de outras torcidas organizadas. Dessa forma, o papel exercido pelos corinthianos dentro dos estádios é reconhecido pelos seus gritos de guerras, cânticos e manifestações de incentivo. Por outro lado, para além dos gramados, as ações da torcida ganharam destaque na sociedade, principalmente, pelas suas formas de atuação, conduta e comportamento.

Deste modo, este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre torcidas organizadas e seus membros associados, de forma a compreender as ações exercidas por estes torcedores, bem como o sentimento desenvolvido em torno de um clube, somado ao senso de pertencimento criado entre eles. Nesta conjuntura, o comportamento moral desses indivíduos e as ações realizadas pelo grupo são impulsionadas por uma moralidade que direciona seus princípios, ao passo que suas atitudes são fundamentadas em valores éticos compartilhados.

Os aspectos morais dentro da Gaviões da Fiel são revelados mediante as atuações, atividades e procedimentos adotados por seus atores sociais, através, sobretudo, de narrativas a respeito das regras existentes no interior da organização. Entre estas regras, algumas inscrevem-se como práticas violentas o que desencadeou uma marginalização destes movimentos por parte da sociedade. Nesta perspectiva, as consequências das ações coletivas protagonizadas por torcedores organizados, eventualmente, apresentam um desempenho separado e afastado da estrutura social em que estão integrados. Diante disso, esta pesquisa busca estudar um grupo marginalizado com valores particulares que, vez ou outra, se vê envolvido em conflitos violentos com entidades do Estado e torcidas rivais.

Para este fim, a reflexão proposta segue o método de abordagem qualitativo, desenvolvida a partir do uso de entrevistas semi-estruturada realizada com torcedores corintianos e análise documental de alguns arquivos para a coleta de dados. O trabalho procura trazer um entendimento das torcidas organizadas, em especial a Gaviões da Fiel, com o intuito de colaborar na quebra de visões simplistas e reducionistas acerca do tema, tendo como direcionamento as seguintes bases teóricas: 1) estabelecidos e outsiders, Norbert Elias; 2) catarse coletiva, Roberto DaMatta. Assim, objetiva-se contribuir com dados para o entendimento deste fenômeno social tão presente na cultura brasileira.

## 2. DESENHO METODOLÓGICO

No Brasil, a temática envolvendo o comportamento das torcidas organizadas, ainda é pouco explorada. O fenômeno dessas instituições é datado do século XX após um processo de cooptação das massas de um esporte que chegou ao Brasil no século XIX como uma prática das elites. Os primeiros times de futebol brasileiro caracterizavam-se por seu público proveniente de clubes sociais e esportivos frequentados pelas famílias oligárquicas, muitas com filhos vindo do estrangeiro, que foram os responsáveis por trazer o esporte da moda na Europa. Entretanto, foi através da população negra e periférica brasileira que o esporte criado pelos ingleses foi de fato construído.

A aderência da classe popular ao futebol no Brasil criou um fenômeno cultural sem precedentes: não à toa somos conhecidos como o país do futebol, importando não apenas jogadores talentosos mas também inovações no esporte, sobretudo após o fenômeno Pelé. Ademais, o futebol é responsável pela produção de um fenômeno denominado catarse coletiva, ferramenta essencial para o desenvolvimento desta pesquisa, ao passo de sustar as diferenças hierárquicas de forma provisória, onde classe popular e elite são envolvidos pelo mesmo sentimento.

Essa catarse coletiva torna-se chave analítica fundamental para o surgimento das torcidas organizadas no Brasil, outra emulação brasileira vinda da Inglaterra, a partir de seus hooligans, que se instala sobretudo em comunidades periféricas e adquire significados múltiplos: local de encontro da comunidade, de expressão de amor pelo seu time, de entrelaçamento com a cultura do samba, criando uma verdadeira comunidade em torno de um time de futebol.

As torcidas organizadas, sobretudo a Gaviões da Fiel objeto deste estudo, caracterizam-se não apenas pelo seu estado de origem (São Paulo), mas também pelo número expressivo de torcedores que extrapolam os limites geográficos, abrigando não apenas torcedores paulistas, mas sobretudo torcedores brasileiros que se tornam corintianos.

Segundo dados do Datafolha de 2023, o Corinthians é o segundo time com maior torcida no país com cerca de 15% do total de torcedores brasileiros (FOLHA

DE SÃO PAULO, 2023). Também é esta torcida uma das principais responsáveis por episódios de violência, não se limitando aos conflitos físicos, mas também a provocações através de cânticos e até mesmo manifestações contra jogadores. Neste sentido, a proposta deste trabalho justifica-se por analisar as relações de conflito dentro da Gaviões da Fiel, além de possibilitar a análise de comportamento de membros associados.

Logo, as ações das torcidas organizadas, o comportamento dos torcedores apaixonados, a reação da sociedade em torno dessas práticas e o entendimento acerca do porquê essas organizações agem de forma violenta, seja ela física ou simbólica, direcionam e pavimentam o caminho desta pesquisa. Estes apontamentos levantam o seguinte questionamento: Por quais razões torcedores da Gaviões da Fiel são fanáticos pelo Sport Club Corinthians Paulista e quais as motivações para o seu envolvimento em conflitos violentos?

Deste modo, os objetivos desta pesquisa são: evidenciar a construção histórica da Gaviões da Fiel; analisar os fatores que contribuem para a explicação do sentimento exacerbado entre os torcedores desta organização; compreender os fatores que contribuem para a explicação dos conflitos violentos das torcidas organizadas.

Para esta pesquisa optou-se por método qualitativo com ênfase na técnica de entrevista semi-estruturada, com perguntas referentes ao envolvimento de torcedores com o futebol, seu clube do coração e com a torcida da qual faz parte. O critério utilizado para escolha foi definido, por meio de experiências vivenciadas no âmbito futebolístico por parte de pessoas associadas a Gaviões da Fiel, com uso de informantes chave que possibilitaram o acesso às subseções e aos membros entrevistados.

Os dados serão analisados com base nas seguintes categorias de análise: catarse, violência e marginalização, tendo como base os referenciais teóricos de Roberto DaMatta e Norbert Elias, a partir de suas obras: 'Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro' e 'Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder de uma pequena comunidade'.

Este trabalho está dividido em três capítulos: a) Capítulo 1 - História da Gaviões da Fiel: neste capítulo serão abordados os elementos presentes na fundação da primeira torcida organizada do Brasil. b) Capítulo 2 - Mais que torcida: pertencimento e moral na Gaviões da Fiel: o segundo capítulo trará uma abordagem

a respeito da identidade coletiva do grupo e a união em torno da paixão por um clube de futebol. c) Capítulo 3 - Violência (re)ativada: o último capítulo consiste na tratativa dos conflitos violentos e no entendimento ativo ou reativo destas ações.

### 3. DESENVOLVIMENTO

#### 3.1 Capítulo 1 - História da Gaviões da Fiel

“Contra todo ditador que no timão quiser mandar, os Gaviões nasceram pra poder reivindicar...”.

A música entoada pelas vozes corinthianas nas arquibancadas dos estádios retrata a essência do nascimento do Grêmio Gaviões da Fiel Torcida Força Independente, a primeira instituição de torcedores organizados no Brasil. Se todo time tem uma torcida, no Corinthians é a torcida que tem um time. Essa é a definição perfeita da representatividade da Fiel Torcida para o clube. Apaixonada e leal, a torcida corinthiana se faz presente nos momentos mais alegres do time, mas não deixa de demonstrar apoio quando a fase é ruim e as coisas não saem conforme o planejado.

O berço histórico da Gaviões da Fiel tem origem durante o regime militar de 1964, que marcou profundamente o cenário político e social do país; esse período foi marcado por um forte regime autoritário com restrições à liberdade de expressão e manifestação pública. Neste contexto, um grupo de jovens, engajados e apaixonados pelo Sport Club Corinthians Paulista, se reuniam no interior dos estádios Cícero Pompeu de Toledo, o Morumbi e Paulo Machado de Carvalho, o Pacaembu, a fim de apoiar o clube e participar ativamente da vida política e administrativa do time paulista.

##### 3.1.1 Primeira Geração: os precursores.

A fundação da Gaviões da Fiel estrutura-se com base na descrição e análise de três dimensões: o primeiro aspecto abordado é a festa realizada pela torcida organizada; a segunda dimensão trabalhada contempla a atuação na vida política do Corinthians; o terceiro e último aspecto apresentado é o alinhamento no que se refere à uniformização e padronização da torcida.

Em meados de 1966 e 1967, a figura de Inatê José da Silva começa a despontar entre os torcedores. Considerado chefe da torcida corinthiana, Inatê era

um personagem folclórico das arquibancadas e responsável pela mobilização da massa e agitação das pessoas. A festa era realizada através de instrumentos de bateria e samba, atraindo gente de todos os tipos. (RIBEIRO; CANÔNICO, 2010)

Paralelamente a isso, Flávio Garcia La Selva e Alcides Jorge de Souza Piva (Joca) assumiram um papel de articuladores e intelectuais frente aos demais jovens do grupo (LA SELVA; NORONHA, 2020). Para além da batucada promovida por Inaté, Flávio e Joca ressaltaram a importância de construir uma força para compreender a vida do clube, bem como os desmandos políticos presentes na gestão, a condução administrativa por parte da diretoria e os acontecimentos que cercavam o Corinthians.

A paixão da fiel torcida era expressada através de bandeiras particulares e de panos, tendo em vista o alto preço das camisetas e a inexistência da pirataria. Diante disso, a Gaviões da Fiel surge também com o propósito de uniformizar e padronizar os corinthianos frequentadores do estádio, criando uma identificação na torcida mediante bonés brancos, camisetas pretas e bandeirolas.

### 3.1.2 O surgimento da Gaviões da Fiel.

Após a consolidação do grupo, a ideia de fundar uma torcida organizada começou a ganhar força nos arredores do Parque São Jorge, tornando-se algo palpável e possível. Paralelamente a isso, o discurso referente à necessidade do engajamento ativo na gestão interna do clube cresceu consideravelmente e colocou a festa, a batucada e o incentivo ao time em segundo plano. Não bastava cantar e manifestar apoio nas arquibancadas dos estádios somente, era preciso saber o que estava acontecendo lá dentro.

O nascimento de uma força proveniente do povo, disposta a lutar contra as arbitrariedades promovidas por braços militares dentro do Corinthians, carecia de uma identidade. A expressão da massa, bem como a relevância alcançada pelo movimento impôs a obrigação de um nome. Neste cenário, aparece no meio da torcida uma camiseta trajada com o distintivo do Corinthians e a escrita do termo 'FIEL', ao mesmo tempo, reuniões eram marcadas a fim de discutir possibilidades para representar e definir o grupo. Dentre as sugestões propostas, destaca-se a JUCA, Juventude Unida Corinthiana.

Uma vez que o nome da organização era pautado nas rodas de conversas entre os adeptos, o entusiasmo e a sabedoria do jornalista Brasil de Oliveira (Brasa), figura notória nos estádios, chamaram a atenção. A proposição do termo 'Gaviões' é fruto das principais características da ave de rapina: velocidade e precisão. O discurso realizado por Brasa estabelecia uma comparação entre os métodos de ação dos torcedores corinthianos e o Gavião, uma ave observadora, sagaz, de garra forte, pronta para dar o bote e certa no alvo (DAGA apud RIBEIRO; CANÔNICO, 2010). Assim como, destacou-se a fidelidade da torcida, o compromisso e a lealdade, haja vista o apoio e a entonação dos cânticos nos momentos mais difíceis do time.

Segundo o que fora discutido na reunião, de maneira democrática, o nome Gaviões da Fiel foi escolhido para representar o que viria a ser a primeira torcida organizada do Brasil, dia 1 de Julho de 1969. A composição da diretoria passava pela presidência de Flávio La Selva, Francisco Malfitani, o vice, e Carlos Augusto Saraiva, o tesoureiro. Organizados, sem sede e também sem dinheiro, os torcedores eram movidos por um idealismo e pela paixão em prol do clube.

Institucionalizados, o foco dos Gaviões passou a ter nome e sobrenome: Wadih Helu. Eles queriam a cabeça do presidente do Sport Club Corinthians Paulista.

### 3.1.3 Revolução Corinthiana

Para além dos acontecimentos centrais na constituição da Gaviões da Fiel, o clube enfrentava uma crise dentro e fora das quatro linhas do campo: o jejum de títulos e a humilhação por parte dos rivais. O enfrentamento da seca de grandes conquistas - o Time do Povo permaneceria na 'fila' por 23 anos - somado a chacota provocada pelos adversários, gerou uma reação contrária no interior da torcida corinthiana. A insatisfação frente a uma gestão ruim, o péssimo futebol apresentado pelos jogadores e a ironia dos 'antis', levou os Gaviões a pressionarem por mudanças (CANALE, BUARQUE DE HOLLANDA, 2019).

Dentro desse contexto, surge no centro de São Paulo, na Rua 7 de Abril, a mobilização denominada Revolução Corinthiana, movimento oficial pela derrubada do presidente Wadih Helu, patrocinado pelas forças de oposição, expressa na figura de Vicente Matheus. O empenho da torcida em prol desta causa revela a

independência da instituição perante a diretoria alvinegra, além de demonstrar uma atuação ativa na vida do clube, mediante a cobranças, críticas e manifestações, transcendendo a passividade presente nos modos de torcer. A metodologia de ação dos Gaviões, não visava obter benefícios pessoais, muito menos interesses próprios e particulares, era tudo a favor do grande Corinthians.

Não obstante, a condução do time caminhava para outro lado, completamente diferente. Deputado Estadual de São Paulo pela Aliança Renovadora Nacional (Arena), partido ligado aos militares, Wadih Helu foi presidente do Sport Club Corinthians Paulista durante 11 anos, entre 1961 e 1971. Reprodutor de práticas autoritárias, Wadih buscava se perpetuar na direção do clube, a fim de se promover politicamente e obter vantagens. Diante disso, os Gaviões se levantaram para reivindicar tais ações e contrapor-se ao presidente do clube.

Dentre as ações realizadas para derrubar o continuísmo autoritário e prejudicial de Wadih, os Gaviões se mobilizaram para realizar o enterro simbólico do então presidente. No início da década de 70, o programa 'O Homem do Sapato Branco', de Jacinto Figueira Júnior, foi palco de exibição para o maior protesto executado contra a gestão corinthiana. Um caixão, com a foto de Wadih Helu, fora apresentado pela torcida organizada nos meios de comunicação com maior audiência da época, além da realização de uma passeata em forma de cortejo fúnebre na Avenida São João.

O impacto gerado com a manifestação dos Gaviões, provocou reações duríssimas por parte do presidente do Corinthians, que não desejava abrir mão do poder, muito menos entregá-lo de maneira tranquila. Nesta condição, o Deputado Estadual criou uma espécie de bandinha, isto é, uma torcida paralela com o objetivo de frear as iniciativas da Gaviões da Fiel. Entretanto, estes novos torcedores eram usados como subterfúgios, pois na verdade atuavam como seus "capangas", buscando reprimir e intimidar fisicamente os jovens fiéis, com o intuito de dispersar e esvaziar o grupo (GORDO GAVIÃO, 2011).

À vista disso, a pressão imposta aos torcedores corinthianos ameaçou o desaparecimento da Gaviões da Fiel; todavia, o movimento gerou uma resposta inesperada, ao passo que o número de adeptos aumentou e a torcida cresceu. Dessa forma, o ano de 1971 marca a vitória dos Gaviões na Revolução Corinthiana, bem como a eleição da chapa de oposição com Miguel Martínez/Vicente Matheus e

a queda de Wadih Helu da diretoria do clube. Ademais, cabe salientar que a Gaviões da Fiel não tinha nenhum vínculo de cunho político com qualquer partido que seja; todas as ações eram desempenhadas em apoio ao Corinthians. O corinthiano não se serve da entidade, ele serve a entidade (“Reprodução entrevista Youtube”. DAGA, Tv Central do Timão, 2021)

### 3.1.4 Democracia Corinthiana e a Gaviões da Fiel.

Apesar de não ter nenhum envolvimento político com instituições partidárias, a Gaviões da Fiel, junto ao Corinthians, foram peças fundamentais nas manifestações sociais pelo retorno da democracia no Brasil. Seja nas expressões com o uso de bandeiras nas arquibancadas dos estádios, seja dentro das quatro linhas do campo através do engajamento dos jogadores, o time do povo e a sua torcida carregam uma história discordante e de enfrentamento em relação aos regimes autoritários e ditatoriais.

A forte atuação contra as arbitrariedades vividas no país levou a um período denominado de Democracia Corinthiana no clube do Parque São Jorge. O movimento liderado por grandes figuras, como Sócrates, Casagrande, Biro-Biro e Zenon, deu voz a todos os funcionários para as tomadas de decisões dentro do Corinthians, bem como o mesmo peso nos votos e opiniões. Fora do ambiente futebolístico, a politização dos jogadores se mostrou presente no comício pelas Diretas Já e no apelo ao voto direto, através da emenda Dante de Oliveira. O movimento ainda contou com o apoio de pessoas conhecidas e renomadas no cenário nacional, como, por exemplo, a cantora Rita Lee.

Neste período, os Gaviões da Fiel se somaram aos jogadores e engajaram fortemente na luta pela democracia no país, além do apoio ao movimento que buscava reivindicar a anistia em território nacional. Dentro desse contexto, Chico Malfitani, um dos fundadores da torcida, e o jornalista Antônio Carlos Fon foram responsáveis pela extensão de uma faixa com a seguinte escrita ‘ANISTIA AMPLA, GERAL E IRRESTRITA’; o episódio aconteceu no Morumbi lotado, em uma partida do Corinthians contra o Santos (HOLLANDA; CANALE, 2019).

Entretanto, a relação entre os Gaviões da Fiel e o movimento Democracia Corinthiana foi estremecida ao longo do tempo, pois a torcida se comportava de uma maneira duvidosa “... ora apoiando-a de maneira incondicional ora repudiando

com veemência o movimento, segundo o lema: ‘Democracia, sim; bagunça, não’” (HOLLANDA; CANALE, 2019). Esta conjuntura, é consequência da aliança selada entre Gaviões da Fiel com a chapa de oposição Revolução Corinthiana. Neste momento, a estrutura da organização de órgão fiscalizador foi colocada em xeque, tendo em vista a postura adotada no período da sua fundação. A Gaviões da Fiel tenta manter este período oculto, pois busca manter ativo seu verdadeiro ideal de luta contra a ditadura, a favor de causas sociais.

### 3.1.5 Invasão Corinthiana: Rio de Janeiro e Japão pintado de preto e branco.

Bando de loucos! Este é o termo utilizado para fazer referência aos milhares de torcedores corinthianos espalhados em todos os lugares do mundo. A expressão busca explicar um comportamento que foge à regra e se destoa da normalidade, sobretudo, nas variadas maneiras de expor sentimentos em relação ao clube de coração, além de retratar em forma de música o impacto da instituição clubística na vida do sujeito.

Neste sentido, a 'Invasão Corinthiana' se destaca pela mobilização e deslocamento do torcedor corinthiano a lugares afastados, uma devoção realizada em três momentos diferentes da história: Rio de Janeiro, em 1976 e 2000; Japão, em 2012. A Gaviões da Fiel foi protagonista e marcou presença em todas elas.

A velha máxima da Gaviões da Fiel é acompanhar o Corinthians em todas as situações, estar junto do time em todos os momentos, se fazer presente nos mais variados estádios e países mundo afora, além de representar os demais torcedores na sua atividade mais bela. Diante disso, a caravana é um mecanismo que permite aos associados da torcida rasgar as rodovias do Brasil em comboios de ônibus, para incentivar e manifestar apoio ao clube. Tal ferramenta foi utilizada para tomar o Rio de Janeiro de corinthianos e dominar o outro lado do mundo, num movimento histórico para o time do povo e sua apaixonada torcida.

Após um jejum de mais de duas décadas sem títulos, a esperança alvinegra concentrava as atenções na semifinal do Campeonato Brasileiro de 1976, uma batalha travada entre Fluminense e Corinthians. No dia 5 de dezembro do mesmo ano, os torcedores corinthianos não mediram esforços para atravessar 450 quilômetros de distância e invadir a cidade carioca de uma maneira assustadora. A Gaviões da Fiel organizou uma grande caravana, que se somaram aos outros 70 mil

corinthians presentes no estádio do Maracanã (HOLLANDA, 2017). Bernardo Borges Buarque de Hollanda retrata em seu artigo a coluna escrita por Nelson Rodrigues no jornal O Globo: *“Ninguém sabia, ninguém desconfiava. O jogo começou na véspera, quando a Fiel explodiu na cidade. Durante toda a madrugada, os fanáticos do Timão faziam uma festa no Leme, em Copacabana, Leblon, Ipanema. E as bandeiras do Corinthians ventavam em procissão. Ali, chegavam os corinthianos, aos borbotões. Ônibus, aviação, carros particulares, táxis, a pé, a bicicleta (...) A coisa era terrível. Nunca uma torcida invadiu outro Estado, com tamanha euforia. Um turista que, por aqui passasse, havia de anotar no seu caderninho: – “O Rio é uma cidade ocupada”. Os corinthianos passavam a toda hora e em toda parte. (...) Dizem os idiotas da objetividade que torcida não ganha jogo. Pois ganha.”*

Similarmente, em 2000, prestes a ganhar o primeiro título internacional relevante da sua história, o Corinthians enfrentou o Vasco no Maracanã pela final do Mundial de Clubes, campeonato organizado pela FIFA. Neste dia, o Rio de Janeiro foi palco de mais uma grande invasão dos torcedores corinthianos, que dividiram o estádio pela metade com a torcida vascaína, desta vez a Gaviões da Fiel foi protagonista na organização do jogo e se juntaram a outros 30 mil apaixonados. Em sua narração, Éder Luiz retratou a vivência experienciada pelas arquibancadas: *“...é delírio, é choro, é lágrimas nas arquibancadas do Maracanã, multidão ensandecida porque hoje a pátria é preta e branca, mais com um colorido de um verdadeiro campeão [...] o importante é soltar esse grito, o grito de um sonho tão acalentado [...] Corinthians, o timão que acaba com as fronteiras, que está acabando com os limites, que acabou de conquistar o mundo, é o Corinthians, berço de raça, berço de paixão e tradição alvinegra, o Corinthians do eterno Ayrton Senna, o Corinthians da rainha do basquete Hortência, do garoto do futuro, de tantos anônimos que escrevem a história deste país [...] é a sua força fiel torcida, é esse amor incomparável, é esse coração que dispara no peito e que derrubou barreiras invadindo fronteiras [...] torcida apaixonada, que ama, que chora, que chora a alegria dessa vitória, a vitória que faz o pai beijar o filho, que faz um garoto sonhar, que faz dois amigos se abraçarem, que acalma a alma de tanta gente humilde, que faz mais feliz mesmo por instantes toda uma nação [...] é a glória, é a vitória, é o momento máximo dessa palavra sagrada pra tanta gente, pra 25 milhões de pessoas que amam este time, que idolatram este time [...].”*

Por conseguinte, em 2012 a Gaviões da Fiel foi pioneira no maior deslocamento aéreo de torcedores da história. Após a conquista inédita da Taça Libertadores, o Corinthians teria a oportunidade de ser campeão mundial pela segunda vez; nesta ocasião, o palco da competição seria do outro lado do mundo, no Japão. Logo no embarque da equipe, a torcida corinthiana protagonizou um feito nunca antes visto, cerca de 15 mil pessoas marcaram presença no aeroporto de Guarulhos para empurrar o time antes da grande decisão (AGÊNCIA CORINTHIANS, 2020). Em terras nipônicas a fiel torcida, novamente, atingiu um

feito memorável: 30 mil “loucos” (FIFA, 2023) fizeram as terras japonesas parecer a cidade de São Paulo, além de transformar o estádio de Yokohama no temido Pacaembu. O comentarista Paulo Vinícius Coelho comentou este fenômeno da seguinte forma: *“Colocar no Japão, do outro lado do mundo, a média de público que é a melhor do Campeonato Brasileiro e que é a média do Pacaembu, é um espanto, é extraordinário, o que aconteceu aqui vai ficar registrado nos livros.”*. O narrador Galvão Bueno, de maneira cirúrgica, disse: *“O Bando de Loucos se faz presente num movimento de torcida jamais visto na história do futebol, dezenas de milhares de pessoas que atravessaram os mares e que já estão há alguns dias agitando [...] o Corinthians vai entrar em campo como se estivesse em casa, no bom e velho Pacaembu.”* Destaca-se ainda, a presença de vários núcleos menores da Gaviões da Fiel na partida, as chamadas sub-sedes, isto é, os torcedores organizados que não são da capital paulista.

## 3.2 Capítulo 2 - Mais que torcida: pertencimento e moral na Gaviões da Fiel.

A abordagem realizada neste capítulo busca compreender a construção da identidade na Gaviões da Fiel, a partir do comportamento dos seus membros enquanto torcedores do Sport Club Corinthians Paulista e da relação desenvolvida com o time de coração. Faz-se necessário a análise referente à percepção de fazer parte de uma comunidade, bem como o sentimento de pertencimento a um grupo, com conduta moral estabelecida e regramento ético a ser cumprido.

Este debate pode ser analisado sob a perspectiva abordada por Norbert Elias no seu livro 'Os estabelecidos e os outsiders: Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade'. Na obra, o sociólogo apresenta o convívio social de uma cidade da Zona Industrial na Inglaterra, dividida em três grupos, que apesar de compartilharem a mesma situação econômica, detinham práticas próprias e atitudes específicas.

Neste sentido, o comportamento dos Gaviões da Fiel assemelham-se à postura adotada por um dos grupos da comunidade, a aldeia de Winston Parva. A semelhança se dá em quatro sentidos: 1) Ser morador da aldeia é assumir que esta comunidade faz parte da constituição da pessoa, isso também acontece com o torcedor das organizadas, ao passo que o time faz parte de quem ele é; 2) O tratamento dos estabelecidos da aldeia, em relação aos outsiders do loteamento, pode ser comparado a conduta entre os rivais, tendo em vista que estes são excluídos, pois são considerados inferiores, sujos e cheios de problemas; 3) A comunidade da aldeia age da mesma forma que as torcidas organizadas, sobretudo no que se refere aos laços comunitários criados entre os torcedores, aos vínculos familiares estabelecidos e as estruturas fundadas dentro da organização; 4) Os moradores da aldeia em Winston Parva, eram detentores de um código de ética e conduta a ser seguido, regras e normas a serem respeitadas, logo a quebra no comportamento implica na cobrança aos infratores e na punição de seus atos, tal prática é replicada dentro da Gaviões da Fiel e segue os mesmos princípios.

### 3.2.1 Mais que torcida: Pertencimento na Gaviões da Fiel

A construção da identidade de um time de futebol é consequência do seu processo de formação histórica, da idealização de suas memoráveis conquistas, do impacto negativo causado pelas dores das suas derrotas e do protagonismo criado mediante as rivalidades produzidas no decorrer do tempo. Da mesma maneira, o torcedor incorpora de tal forma estes aspectos identitários, que o clube passa a ser parte importante da própria constituição do indivíduo. No Corinthians não é diferente, a relação entre time e torcida é permeada por uma série de fatores que colaboram para o entendimento de um ethos 'corinthianista'.

Nesta mobilização, a escolha do time ganha papel importante na concepção dos modos de torcer, ao passo que o desenvolvimento deste processo implica na formação do sujeito como torcedor. Dessa forma, buscar as raízes provenientes desta escolha se faz essencial.

Esta investigação, cabe destacar, é pautada a partir do estilo de vida e do comportamento de um torcedor organizado. Torcedor 1 (in memorian), 32 anos, é um homem descontraído, fala animada, membro da Gaviões da Fiel, que enfatiza as palavras centrais na sua linha de raciocínio. Ao ser perguntado como surgiu o sentimento pelo time, responde:

Ah meu pai é corinthiano, cê começa a ter aquela trilha do futebol, ah eu torço pro Corinthians porque meu pai é corinthiano [...] mas assim desde muleke tipo, poh é tios, primos, ah meu pai é corinthiano eu sou corinthiano, e comecei a acompanhar o futebol e assim é, o Corinthians na minha família ele vem muito cedo, do meu bisavô [...] e é a mesma coisa meu filho, meu filho hoje eu tenho um filho de 5 anos, cê tá maluco, meu filho ele vai assistir jogo comigo, ele tira a camisa, ele gira, ele canta Corinthians.

É a mesma questão trazida por Torcedor 2, 18 anos, associado à organização desde pequeno, é um paulista nato com suas gírias, e expressa a sua dificuldade em explicar o sentimento que tem pelo Corinthians e como isso surgiu:

Não consigo explicar muito bem da onde que eu consegui tirar ele. Aconteceu. Tem muito envolvimento da família também né, incentivar tudo, que nem eu falei, meu pai sempre gostou muito do Corinthians, acompanha então sempre acompanhei, e acho que a partir disso eu fui pegando cada vez mais gosto.

A fala de torcedor 1 e 2 evidencia uma relação de afetividade como fator preponderante para a escolha do time, um laço criado para a demonstração de sentimentos e emoções, além de destacar alguns marcadores de tradição por meio da continuidade de uma visão de mundo. Diante disso, o primeiro contato com o clube do coração e a sua seleção é carregado de uma forte influência da família, principalmente a figura paterna. Outros homens, componentes do ambiente familiar, também exercem impacto dentro de casa e corroboram nesta construção.

Assim sendo, a declaração confessa do ser corinthiano traz consigo algumas práticas e comportamentos intrínsecos ao torcedor, internalizados a partir do momento em que a posição em relação ao clube de coração é assumida. Canale (2012) aponta sobre a impossibilidade de torcer para um time e ao mesmo tempo manifestar algum tipo de afeto, estima e apoio aos principais times rivais. Posto isto, é inconcebível ser torcedor do Corinthians e ter alguma inclinação ao São Paulo, Santos e, principalmente, o Palmeiras; a relação é de oposição completa, inimizade e desprestígio (ibidem).

Dessa forma, torna-se perceptível a importância da rivalidade entre os clubes, pois reforça a ideia de identidade coletiva e traz à tona o sentimento de pertencer e fazer parte de uma comunidade, à medida que considera o rival como opositor. É o que narra Torcedor 3, 53 anos e ex-membro da Gaviões da Fiel, de modos raivosos, voz acelerada e incisiva, quando conta a representatividade da rivalidade com outras torcidas:

A torcida rival é inimiga cara, não tem como ser amigo assim, porque os cara tem as tretas deles, tem a ferida aberta, os cara tem uma mágoa, já vem de um passado antigo [...] então tem essa pegada, esse bagulho esquisito aí.

A colocação de Torcedor 3 acerca da rivalidade, ilustra o tratamento entre as torcidas, resultantes de um processo de construção histórica e social que vai além do futebol, onde os torcedores incorporam lados distintos e se enxergam além de meros adversários. Logo, a consolidação de uma identidade perpassa pela presença de uma alteridade clubística (HOLLANDA; MEDEIROS, 2016.), pois opera

e atua sempre em função do outro, trazendo o aspecto que diz respeito à concorrência e à superação.

Embora a relação de rivalidade entre os torcedores seja construída e baseada no antagonismo, o relacionamento dentro das torcidas organizadas caminha para outro lado. Na Gaviões da Fiel, a criação de laços comunitários somado ao estabelecimento de vínculos familiares é marcado pelo companheirismo e pela irmandade dos associados. Destaca-se aqui a expressão 'irmãos de arquibancada', utilizada para fazer referência aos demais membros da torcida, que compartilham a paixão pelo time e estão juntos nos estádios durante os jogos.

Para Torcedor 4 (China: nome de identificação na torcida), 25 anos, extrovertido e que fala rapidamente com eventuais risadas, a Gaviões da Fiel mudou completamente a sua vida, ele conta como surgiu o primeiro contato com a torcida organizada, os motivos que o levaram a se associar e o significado de fazer parte deste grupo:

ah eu comecei a ir mais no jogo com o pessoal do meu trampo né, aí numa dessas aí eu conheci um cara lá da Gaviões [...] comecei a colar com os cara, fiz amizade, os cara mil grau mano, tipo te acolhe memo tá ligado na torcida, e me associei mano, comecei a entender mais sobre a Gaviões [...] é uma segunda família mano, a gente vai dar a maior força tá ligado, tentar ajudar ao máximo, ali eu vi mano que tipo o bagulho é família mesmo, 1º lugar sempre e é isso véi, ajudar o próximo em prol do Coringão também lógico. [...] pra mim fazer parte é ter uma resposta tá ligado, é uma resposta mano cê ser de uma torcida organizada, ali a gente tá pra criar um laço mesmo tá ligado, mano tem gente da Gaviões que eu coloco dentro de casa mano, meus pais conhecem tudo, e pra mim é isso mano, família ali tá ligado, sempre tô com eles, todo dia tô com os cara e é minha família mano, tipo não tem como véi, convivo com eles mesmo tá ligado.

É facilmente percebida na fala de Torcedor 4 uma relação de união e fraternidade entre os torcedores, como se fossem uma verdadeira família, unidos pelo amor ao time e pela experiência compartilhada nas arquibancadas. A criação desta forte conexão emocional permite enfrentar momentos de alegria, tristeza, frustração e celebração, fortalecendo ainda mais os vínculos. Essa relação, como é

retratada na entrevista, estende-se para além do estádio, e reforça a sensação de pertencimento e comunidade entre os torcedores.

Denota-se aqui, a partir dos fatores apontados acima, um movimento de massa que supera o ideário individual e mobiliza emoções coletivas, podendo ser explicado a partir da catarse. Nesta perspectiva, a voz ecoada pelas arquibancadas dos estádios é carregada de sentimentos e emoções intensas, capazes de mobilizar milhares de pessoas em prol do sucesso de seu time do coração. A paixão compartilhada pelos torcedores transcende a racionalidade, bem como a realidade social e gera comportamentos efusivos, permeados por um forte senso de pertença e pela ideia de identificação. Neste contexto, as torcidas organizadas incorporam a manifestação máxima deste modo de agir, assumindo um papel que contempla união, entretenimento e amor.

À vista disso, os procedimentos adotados pelas torcidas organizadas apresentam particularidades ímpares, definidoras de conduta e papéis de atuação, principalmente nas práticas relacionadas ao torcer. Como por exemplo na hora do gol, momento ápice da alegria no futebol, que é acompanhado de um delírio completo, um êxtase coletivo, responsável por deixar de lado códigos morais e colocar hierarquias em segundo plano. Esta desconexão com a realidade pode ser enxergada através de demonstrações variadas: de xingamentos e palavrões, de abraços em desconhecidos, de diferentes pessoas sendo tomadas pelo mesmo encanto consolidando, dessa forma, a ideia de uma conjuntura paralela.

Este fenômeno pode ser visto na obra 'Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro' de Roberto DaMatta, a partir da experiência coletiva vivenciada na festa brasileira. A catarse pode ser entendida como um momento de liberação emocional, transformação e renovação, em que as pessoas conseguem manifestar suas vontades, fantasias e sentimentos reprimidos no decorrer do ano. Durante o carnaval, as normas sociais são temporariamente suspensas, possibilitando às pessoas que se libertem das regras impostas pela sociedade e vivam de maneira intensa. Nesse sentido, a catarse no carnaval alivia as tensões do dia a dia, em um momento de extravasamento, assim como acontece nos estádios, onde os torcedores esquecem dos seus problemas e se afastam da sua rotina cotidiana.

Ao fim e ao cabo, na Gaviões da Fiel, o fenômeno da catarse é incorporado pelo torcedor corinthiano de maneira particular e específica. Nesse cenário,

destaca-se, por último, o comportamento adotado pelos Gaviões nas arquibancadas dos estádios, sobretudo no formato de conduzir as ações de apoio ao Sport Club Corinthians Paulista. Destarte, a torcida corinthiana se percebe não apenas como um torcedor, mas como um jogador em campo, ou seja, existe a percepção de que eles jogam junto com o time, fazem a bola entrar no gol, alcançam o resultado através das vozes e assumem a responsabilidade e o compromisso de empurrar e cantar para o clube. Logo, o resultado do jogo é coletivo e não somente dos jogadores profissionais do futebol.

### 3.2.2 Mais que pertencimento: Moral na Gaviões da Fiel.

A Gaviões da Fiel, assim como qualquer organização, é fundamentada em regras e normas que devem ser seguidas, com base nos princípios estatutários da torcida, da ideologia construída ao longo da sua história e da constituição do lema 'Lealdade, Humildade e Procedimento'. Faz-se necessário, então, a compreensão do *modus operandi* da instituição, a fim de que seja entendido a maneira pelo qual os indivíduos desenvolvem suas atividades e operam suas respectivas atribuições. Através disso, busca-se analisar a moralidade dentro da torcida organizada, bem como o conjunto de valores éticos adotado pelos membros e a sua conduta.

O processo de ingresso aos Gaviões é composto por uma série de etapas e procedimentos; entretanto, pouco se sabe acerca do modelo de associação dos novos membros da organizada. Segundo o relato dos torcedores, reuniões são realizadas com o intuito de ensinar e explicar a história da organização, com a finalidade de transmitir ideias democráticas em oposição à formas e regimes autoritários, além de manter vivo os valores democráticos presentes na fundação. Ademais, as lideranças trabalham para orientar a juventude, de modo que estes entendam como se portar diante das situações rotineiras da entidade, sejam elas nas arquibancadas, fora dos estádios ou dentro da sede.

A Gaviões da Fiel é denominada de 'carro chefe' pelos torcedores corinthianos organizados e comuns; isso se dá pela condução da festa promovida no interior dos estádios. Dentro desse contexto, duas questões são centrais e fazem parte de um ordenamento da instituição: 1) Cantar a partida inteira para apoiar o Sport Club Corinthians Paulista e bradar gritos de guerra para empurrar o time durante os 90 minutos, sem parar; 2) Não proferir vaias contra o clube, evitar xingar

os jogadores e não realizar cobranças nos horários dos jogos. Este comportamento representa a paixão do torcedor pelo time, bem como o amor e o comprometimento exercido nas arquibancadas, além de demonstrar a participação efetiva dos torcedores nas partidas. No entanto, o mau desempenho dos atletas, no que diz respeito à falta de entrega, somado à sequência de derrotas e resultados ruins, implica em manifestações duras, protestos fervorosos e ameaças pesadas, exigindo empenho e honra ao manto alvinegro. Essas cobranças ocorrem no momento posterior ao jogo.

Torcedor 2, quando perguntado sobre a importância da Gaviões da Fiel para o Corinthians e a sua opinião sobre as cobranças da torcida, responde de maneira séria, dura e incisiva:

o Corinthians é um time que, querendo ou não, é muito ligado com a sua torcida e a Gaviões vai tá sempre lá apoiando, a gente não xinga no estádio no jogo, a gente sempre vai tá apoiando, depois pode ter as consequências se tiver jogando mal, mas o apoio nunca vai faltar e aí eu acho que essa é a diferença [...] Ah, eu penso que é uma coisa que pra mim é simples, e que eu concordo, jogadores estão lá recebendo R\$ 1 milhão, R\$ 800 mil por mês, o mínimo que eles tem que fazer é jogar com vontade e saber onde eles tão jogando que é no Corinthians, então eu acho que a cobrança tem que ser feita mesmo.

A fala do Torcedor 2 levanta o seguinte questionamento: não cobrar os jogadores dentro do campo de jogo, é um dos códigos de ética da Gaviões? Além disso, o torcedor organizado chama a atenção para uma situação inusitada: conforme reportagem do portal Meu Timão, os números apontam que o desempenho do Corinthians dentro da Neo Química Arena é infinitamente superior em comparação às partidas disputadas longe do torcedor. Com 300 jogos disputados, o clube alvinegro tem 178 vitórias, 81 empates e 41 derrotas, com um aproveitamento de 68,33% (MEU TIMÃO, 2023). Este dado revela o impacto positivo dos torcedores corinthianos para o “time do povo”<sup>1</sup>, a medida em que torna-se notório a ineficiência do clube jogando fora de casa.

Paralelamente a isso, o torcedor organizado identificado como gavião enquanto indivíduo do grupo, necessita tomar conhecimento de certas

---

<sup>1</sup> “Time do povo” é uma expressão utilizada para se referir ao Corinthians, haja vista a grande base de torcedores, um clube que representa e é apoiado pelo povo. É uma maneira de destacar a popularidade e o apoio massivo que o time recebe da sua torcida.

determinações, ou melhor, algumas regras que contribuem para a segurança externa dos associados, no tocante a postura adotada fora dos estádios; e as funções desempenhadas dentro da organização, no que se refere a atuação interna do grupo.

Assim sendo, a utilização de símbolos da Gaviões da Fiel em vias públicas é vista como algo problemático na organização, tendo em vista que estas vestimentas podem colocar a sua vida em risco, ao passo em que elas carregam o nome do seu time, o nome da sua quebrada e a torcida organizada que você representa; portanto, este fator pode vir a ser consequência de problemas, confusões e conflitos, principalmente na relação com os rivais.

Por outro lado, a sede da Gaviões da Fiel junto às demais subsedes ao redor do Brasil, e os núcleos menores, se organizam internamente de maneira sistemática e convencional. A estrutura da instituição é bem definida e separada por departamentos, com cargos específicos de presidente, vice, tesoureiro e conselheiros, além dos responsáveis pelo cuidado das bandeiras, dos instrumentos e do acervo da entidade.

Por fim, cabe salientar a importância da constituição do lema: 'Lealdade, Humildade e Procedimento' para a construção dos valores fundamentais dentro da Gaviões da Fiel. Ou seja, princípios que norteiam o comportamento dos membros, fortalecem a união entre torcedores e contribuem para o desenvolvimento de uma torcida organizada comprometida com o clube e com a paixão pelo futebol.

Em primeiro lugar, a lealdade é um valor fundamental, pois significa estar sempre ao lado do clube, apoiando-o nos momentos bons e ruins, demonstrando fidelidade incondicional. Os membros da torcida organizada buscam ser leais aos princípios e tradições da Gaviões, para manter um vínculo forte e duradouro com a agremiação.

Por conseguinte, a humildade é outro valor essencial. Os associados entendem que ser humilde é respeitar os demais torcedores, independente da posição que ocupa dentro da organização. Este valor também se manifesta no reconhecimento de que a grandeza de uma torcida está na união e na paixão pelo time, não na superioridade sobre os demais.

Por último, mas não menos importante, o procedimento, refere-se ao comportamento que os membros devem adotar durante o cotidiano da torcida. Isso inclui seguir as normas e regulamentos estabelecidos, mas também contempla a

moralidade como prática e ação social, com o objetivo de demonstrar a atividade do torcedor para além do jogo de futebol, mas também no campo político e na sociedade.

Essa ação dos torcedores da Gaviões da Fiel para além dos estádios, pode ser percebida em diversas situações, como por exemplo manifestações realizadas contra figuras da política nacional, organização de uma linha de frente para combater práticas fascistas, o enfrentamento contra bloqueios de apoiadores bolsonaristas na Rodovia Presidente Dutra, além de ações sociais promovidas pelo departamento social da instituição, que são realizadas em prol da sociedade.

### 3.3 Capítulo 3 - Violência (re)ativada.

Este capítulo tem como objetivo analisar a relação entre torcedores e torcidas organizadas, de forma a compreender atos de violência mobilizados pela paixão em torno de um time. A paixão pelo futebol, no Brasil, é alçada a uma identidade nacional; o esporte faz parte do cotidiano e mobiliza emoções como paixão, raiva, frustração e violência, criando muitas vezes em seus torcedores uma identificação tal, que o time passa a ser parte importante da própria constituição do sujeito. Nessa mobilização de emoções, alguns se envolvem em conflitos que ultrapassam os limites das quatro linhas, chegando às vias de fato. Posto isso, ao longo do tempo as torcidas foram se associando e sendo associadas, paulatinamente, à violência, o que desencadeou uma marginalização destes movimentos. Dessa forma, convém explicar se a violência das torcidas organizadas seria uma ação ativa ou reativa.

A cidade de São Paulo, berço da Gaviões da Fiel e das maiores torcidas organizadas do Brasil, é marcada por um contexto social diverso e desigual, onde a condição humana é permeada por problemas socioeconômicos, como o desemprego e a falta de acesso a serviços básicos. Nesta conjuntura, o futebol é considerado, muita das vezes, uma válvula de escape para seus torcedores, um lugar de alívio, para minimizar situações turbulentas e de estresse presentes no cotidiano.

Concomitantemente a isso, como destaca o sociólogo Sérgio Adorno:

Ao longo de mais de cem anos de vida republicana, a violência em suas múltiplas formas de manifestação permaneceu enraizada como modo costumeiro, institucionalizado e positivamente valorizado — isto é, moralmente imperativo —, de solução de conflitos decorrentes das diferenças étnicas, de gênero, de classe, de propriedade e de riqueza, de poder, de privilégio, de prestígio. Permaneceu atravessando todo o tecido social, penetrando em seus espaços mais recônditos e se instalando resolutamente nas instituições sociais e políticas [...]

Assim, o autor argumenta que a história do Brasil é pautada na história social da violência, e que esta problemática é intrínseca a sociedade brasileira, pois ela atua: não apenas para resolver conflitos e controlar situações, mas também

manifestar suas linguagens e expressões, presente tanto nas estruturas sociais quanto nas demais instituições existentes no país.

Desse modo, a violência torna-se um aspecto prático da realidade das torcidas organizadas, haja vista que este problema estrutural reverbera em todas as esferas da sociedade. Neste sentido, a Gaviões da Fiel, na representação dos seus associados, vê refletir o impacto social causado pelas consequências negativas deste agravante. No entanto, os torcedores organizados incorporam um espírito de enfrentamento e guerrilha, frente às situações violentas que lhes são apresentadas. Urge, portanto, compreender as razões pelo qual torcedores apaixonados pelo seu clube de coração se envolvem em conflitos violentos, bem como as motivações destes atos.

O caminho percorrido pelas torcidas organizadas para chegar até o estádio, especialmente na capital paulista, geralmente é feito a pé ou por metrô. Este trajeto, em dias de jogo, exige certo cuidado e, também, muita atenção, em virtude da possibilidade do encontro com torcedores rivais, ao passo que as linhas de trem identificam com clareza o diferente nome das devidas estações: Corinthians - Itaquera e Palmeiras - Barra Funda.

Na explanação do Torcedor 2, quando questionado se já tinha se envolvido em conflitos violentos, o indivíduo relata sobre a sua participação em uma briga travada com a Mancha Verde, torcida organizada do time do Palmeiras.

Uma vez foi no metrô, metrô de São Paulo, pode falar o nome da organizada? trombamos a Mancha e aí foi os cara vieram pra cima e a Gaviões não corre de ninguém, muito menos da Mancha Verde, então foi um negócio que foi um confronto e aí rapidamente chega a polícia tudo né, [...] a gente sabia que tinha chances de encontrar, só que a gente tá sempre preparado né, se você tiver com algum vestimento da organizada cê tem que dar a cara tapa e tá esperando alguma coisa acontecer [...] se você tá com a camisa da organizada você tem que ir pra cima, porque eles vão vim pra cima também, se você quiser correr tá bom, mas a chance de você depois acabar apanhando é maior

A fala de Torcedor 2 demonstra um comportamento de enfrentamento por parte dos torcedores organizados, bem como uma reação proporcional aos ataques

promovidos pelos torcedores de torcidas organizadas de outros clubes, visto que a fuga é percebida como algo negativo e covarde neste sistema. Diante disso, vale destacar que as brigas protagonizadas por essas torcidas é iminente; logo, estar preparado para ocasiões como esta é fundamental para não ser surpreendido. Outrossim, nota-se o comprometimento dos torcedores na defesa de seus respectivos símbolos e vestimentas, uma vez que a Gaviões da Fiel e o Corinthians, neste caso, personifica a ideia de militância e ativismo.

Por outro lado, a Mancha Verde, principal torcida organizada da Sociedade Esportiva Palmeiras, foi fundada em 1983 com o objetivo de restabelecer o respeito aos torcedores palestrinos. Alvos de retaliações e rechaçados pelos rivais, os palmeirenses sempre mantiveram uma relação de conflito com as demais torcidas organizadas, desencadeando uma série de brigas. Neste contexto, de acordo com o relato realizado pelos torcedores, existia uma espécie de código de honra que proibia mortes em confrontos violentos, sob a prerrogativa de novos encontros para mais brigas - apenas “na mão” -, tirações de sarro e trocação de socos.

Entretanto, à medida que o tempo foi passando, as lutas sem o uso de armas deram espaço às barras de ferro, os ferimentos deram lugar aos óbitos, e a rivalidade, antes vista com bons olhos, ganhou contornos extremos de violência. Neste sentido, a primeira morte envolvendo torcedores organizados no Brasil, aconteceu em São Paulo, e abriu uma série de precedentes para outros casos de morte. É o que conta Torcedor 3, ao falar dos casos de violência envolvendo torcidas organizadas.

a torcida tem muito disso, então um exemplo, uma vingança que não foi cobrada, agora mesmo, os cara do Palmeiras pegaram os cara da torcida do Corinthians e quebra pau, aquilo ali tá guardado mano, então na hora que tiver uma oportunidade dos cara descontar vai acontecer, tem um histórico de vingança, ó mano pegaram fulano lá em Ribeirão Preto aquilo tá guardado, foi quantos, a torcida é muito de guardar data mano, ó isso daqui foi dez anos atrás, agora é a vez, vamos vingar os irmãos lá.

As questões apontadas pelo Torcedor 3 são pertinentes: ele transmite a ideia de que a vingança e as cobranças realizadas pelos torcedores organizados são infinitas, portanto, subentende-se que os conflitos violentos protagonizados por esses atores sociais não terão fim. Dessa forma, percebe-se que este ciclo de

enfrentamento, inerente às organizações mencionadas, agrava ainda mais os casos de violência ao invés de mitigá-los.

Para além dos conflitos físicos, a violência entre as torcidas organizadas também se apresenta no aspecto lúdico e simbólico, a partir das músicas ecoadas nas arquibancadas e nos estereótipos utilizados para rotular adversários. Dessa forma, a rivalidade é expressa através de palavras de ordem, de cânticos que fazem apologia à morte, de expressões de baixo calão e de gritos de guerra que motivam a barbárie, como por exemplo a música '*A Gente Gosta de Bater Nos Porco*', cantada pela torcida corinthiana. Da mesma maneira, o termo 'porco' é empregado para depreciar os palmeirenses e associá-los a sujeira e ao chiqueiro, tal como as expressões 'gambá' e 'galinha preta', proferida para tirar sarro dos alvinegros e desprezá-los.

À vista disso, busca-se compreender o papel desempenhado pelo Estado na mediação desses confrontos, bem como os níveis de atuação atribuídos às entidades policiais, essencialmente, no que diz respeito às medidas adotadas para atenuar a violência entre as torcidas organizadas. Isto posto, convém investigar os meandros, os interesses e as motivações existentes nas relações interpostas das instituições.

Primeiro, nas palavras de Sérgio Adorno, "o Estado não pode fomentar a violência, o Estado tem que conter a violência". Contudo, na percepção dos torcedores organizados esta afirmação não se aplica na realidade e foge completamente das responsabilidades policiais pré-estabelecidas. Leve-se em consideração, as atitudes provocadas pelos batalhões policiais nos arredores dos estádios, as operações conduzidas pelas tropas no processo de revista, e a negligência na proteção das escoltas em jogos que acontecem fora de casa. Para os membros associados, o Estado é o maior responsável por fomentar a violência, pois reproduz a opressão e é seletivo no tratamento com as elites.

A questão é retratada por Torcedor 5, 52 anos, natural da Baixada Santista e residente do Vale do Paraíba, na cidade de São José dos Campos, local onde presidiu a sub-sede da Gaviões da Fiel e tornou-se conselheiro da entidade. Ao ser questionado acerca da atuação da polícia nos estádios, de maneira dura, ríspida e enfática, ele relata duas situações de problemas vivenciados.

eu fui criado assim na Gaviões, tem um lema lá, a gente reage, a gente não age, Gaviões reage, se a gente tiver indo pro nosso caminho aparecer alguém na nossa frente, também a gente não vai correr do pau, a gente vai tentar passar porque a gente quer ir pro jogo, independente de quem seja, neste dia tinha jogo com o Flamengo e a gente não queria problema com ninguém, que a gente só queria ir ver o Corinthians, a gente existe pra ir ver e apoiar o Corinthians 90 minutos, esse é o nosso objetivo, quando os polícia parou, os cara já fez de propósito, eles fecharam nossa passagem, então como eu te falei, aí eu dei razão pra minha torcida, TEM QUE ABRIR CAMINHO, foi só no tal do 1,2,3, já ouviu falar ou não? quando um Gavião falar pra você 'óh sai da minha frente, vou contar até 3, '1...' não espera até o 3, porque no segundo ele já passou por cima de você [...] foi o que aconteceu aqui no Martins Pereira, a polícia trancou a gente pro lado de fora, 'ah é violência da torcida?' Não, a polícia eles sacaneiam a gente, eles perseguem, e ali era portões abertos 2 horas antes, faltava 5min pro jogo começar, tudo trancado, eles olhando pra nossa cara, tirando sarro, brincando, eu chamei um tenente, que é o Hiroshi, falei 'tenente, na hora que esses cara contar 3 sai da frente' ele falou 'como assim? o que é contar 3?' não deu nem tempo, no segundo o portão caiu e aí foi cassetete, bala de borracha, gás de pimenta, não podiam ter aberto o portão? então é o que acontece esse tipo de situação... mais dá pra evitar? Dá, mas como que você vai segurar 4, 5 mil pessoas, um empurrando o outro, pisoteando o outro, por causa de uma grade que já era pra tá aberta [...] polícia é sistema e torcida organizada é contra o sistema.

O depoimento de Torcedor 5 aponta que as ações do Estado não colaboram para o funcionamento adequado da logística nos estádios de futebol e que a resposta dos torcedores organizados é proporcional à brutalidade que sofrem. Neste sentido, a grande recorrência de confrontos violentos causados por esses atores implica uma relação conflituosa com as entidades policiais, tendo em conta as várias disputas que acontecem no âmbito futebolístico. No entanto, na intenção de revelar o poder que lhes é concedido e exteriorizar sua autoridade, a polícia acaba por abusar da força e adota ações que são exageradas e desmedidas, além de afrontar os torcedores e impedir que estes realizem seus objetivos. Desse modo, este comportamento repressivo denota um preconceito velado por parte do Estado, travestido de imposição da ordem e da segurança.

Dentro desse contexto, a associação das torcidas organizadas à violência acarretou na marginalização destes movimentos, ao passo em que a sociedade começou a enxergá-los de maneira deturpada. Dessa forma, merece destaque a influência da mídia neste debate e o papel desempenhado pela imprensa.

Na época em que as trocações e as lutas sem o uso de armas era o único jeito aceitável das brigas de torcida, o tratamento da mídia para com os Gaviões e os associados de outras organizadas era amistoso e o relacionamento saudável, inclusive com participações em programas de audiência. Entretanto, a relação construída entre as partes foi se estremecendo e o distanciamento das torcidas organizadas com a cultura popular televisiva aconteceu. Nesta conjuntura, a abordagem da mídia em relação a essas organizações ganhou um viés diferente, sobretudo na popularização de casos de violência e na ampla divulgação desses conflitos.

É o que responde Torcedor 6, 26 anos, natural de São Paulo e com várias tatuagens do Corinthians no corpo, quando questionado sobre o motivo da sociedade enxergar torcedores organizados como vândalos, bandidos e marginais. Com tom de preocupação na voz e transparecendo receio no decorrer da conversa, ele responde.

Cara, é complicado, putz, eu já fui taxado disso muitas vezes também, até porque eu tenho gravado nas minhas pernas, o pessoal olha e sempre acha meio estranho, ficam com medo e tal, mas isso daí vai muito pelo o que a mídia implantou desde sempre, por conta que eles não mostram as partes boas das organizadas, nas horas que cada um se ajuda ou na arrecadação de alguma coisa como na Páscoa agora, eles gostam de mostrar a parte de briga, quando tem algum confronto na rua e aí eles acabam mostrando isso e aí quem tá na sala vendo a Televisão pensa 'ah esses cara são tudo bandido, maloqueiro, marginal, que não serve pra nada' e aí fica com a impressão sobre isso que é totalmente errada.

A declaração de Torcedor 6, indica que a atuação da imprensa e o papel desempenhado pela mídia é relevante na construção da imagem das torcidas organizadas, sobretudo seus membros associados. Dessa forma, os incidentes de violência, somado aos casos de vandalismo são amplamente destacados e recebem cobertura maciça dos canais de TV, enquanto os aspectos positivos são negligenciados e deixados de lado por esses veículos de comunicação. Entretanto, vale frisar que a mídia não representa a totalidade dos torcedores organizados e que a maioria busca não ter relações com comportamentos problemáticos dentro da organização.

Por fim, ressalta-se ainda, que os elementos que fazem parte de uma partida de futebol, isto é, a arbitragem de vídeo (VAR), a arbitragem do campo, o

comportamento dos jogadores no decorrer do jogo, as derrotas e as emoções proporcionadas pelo esporte, podem ser consideradas como fagulhas que mobilizam atos de violência por parte dos torcedores. Contudo, as entrevistas e as técnicas metodológicas adotadas neste trabalho, não fornecem dados suficientes para a constatação deste argumento.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta pesquisa, posso afirmar que os resultados obtidos no decorrer do estudo colaboraram para o entendimento de um tema relevante na sociedade brasileira atual. As torcidas organizadas, conforme o tempo foi passando, se consolidaram como força atuante dentro dos estádios, e fora dele demonstraram o impacto social e a importância das suas ações, bem como a coesão implantada para alcançar seus objetivos e atingir suas metas. Neste sentido, a existência da Gaviões da Fiel foi levantada para servir ao Sport Club Corinthians Paulista e atuar de maneira ativa na vida do clube, de modo que o comportamento de seus membros possibilitou o desenvolvimento de uma identidade única, um senso de pertencimento grande e a concepção de uma moralidade dentro do grupo, que por vezes se envolvem em conflitos violentos.

O Grêmio Gaviões da Fiel Torcida Força Independente, a mais atuante dentro do Corinthians, é mundialmente conhecida por sua paixão e devoção ao clube. Fundada em 1969, a torcida cresceu e se tornou uma das mais relevantes e influentes do país. Com suas bandeiras, faixas e cânticos de guerra, os Gaviões da Fiel surgiram para contrapor o autoritarismo dentro do clube e combater seus ditadores, participando da vida política e administrativa do time do Parque São Jorge. Nas arquibancadas, os torcedores organizados sempre se fizeram presentes, promovendo uma bela festa e apoiando os jogadores rumo a vitória. Sua história é marcada por grandes momentos, destaca-se aqui a atuação do movimento na chamada Democracia Corinthiana e as invasões realizadas mundo afora, demonstrando a união de milhares de corações alvinegros.

Analogamente a isso, a instituição possui um forte senso de pertencimento entre seus membros. A construção da identidade dos Gaviões se dá sob três aspectos: 1) o processo de escolha do time e a influência da família para fomentar uma paixão incondicional, onde os torcedores se identificam com as cores, história e tradições do clube; 2) a rivalidade entre os times e as rixas com outras torcidas contribui para intensificar esse sentimento de pertencimento, criando uma união ainda maior dentro do grupo; 3) a irmandade entre os associados, pois todos compartilham o mesmo amor pelo Corinthians e se apoiam mutuamente, formando uma verdadeira família dentro das arquibancadas. Ademais, a moralidade é um

valor presente na organização, que preza pela lealdade, humildade e procedimento, tanto nas arquibancadas como fora dos estádios.

Por fim, a violência associada às torcidas organizadas se destacam pela preparação iminente dos torcedores para os conflitos, evidenciando uma cultura de confronto e de vingança. No entanto, a atuação arbitrária do Estado muitas vezes acaba por estimular a violência e atrapalha a busca por soluções efetivas. Dessa forma, o papel desempenhado pela mídia colabora para a formação de uma opinião deturpada na sociedade acerca dos torcedores organizados, amplificando assim estereótipos negativos sobre a torcida, que prejudica o entendimento real das pessoas que fazem parte dessas organizações.

Para pesquisas futuras, busca-se investigar as interações entre movimentos sociais e torcidas organizadas, analisando como esses grupos podem se unir em prol de causas sociais e políticas. Seria relevante compreender como as torcidas organizadas utilizam sua influência e mobilização em eventos esportivos para promover mudanças sociais, como a luta contra o racismo, a defesa dos direitos humanos ou a conscientização sobre questões públicas. Além disso, seria importante examinar os desafios e as possibilidades de diálogo entre esses dois movimentos, visando compreender como eles podem se fortalecer mutuamente em busca de transformações positivas na sociedade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NEGREIROS, Plínio Labriola. A invasão corinthiana –Rio, 05 de dezembro de 1976. In: Associação Nacional de Professores Universitários de História, XXIV, 2007, São Leopoldo. ANPUH, Associação Nacional de Professores Universitários de História. Simpósio , Associação Nacional de Professores Universitários de História, 2007.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. Cronologia das torcidas organizadas (III): Gaviões da Fiel (Parte 1) – torcida organizada do Sport Club Corinthians Paulista. Ludopédio, São Paulo, v. 98, n. 18, 2017.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de; CANALE, Vitor dos Santos. O jubileu de ouro de uma torcida organizada: ditadura, democracia e a construção da memória dos Gaviões da Fiel (1969-2019). Ludopédio, São Paulo, v. 121, n. 39, 2019.

FARIAS, Gabriel Assis. Nação Corinthiana: a narrativa e o envolvimento político da Gaviões da Fiel. Ludopédio, São Paulo, v. 132, n. 23, 2020.

PAULO, P. D. R. E L. C. S. Fiel Torcida: paixão, atuação política e influência no futuro do Timão. Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2010/08/fiel-torcida-paixao-atuacao-politica-e-influencia-no-futuro-do-timao.html>>. Acesso em: 18 out. 2023.

Deputado Wadih Helú. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=291521>>. Acesso em: 20 out. 2023.

Democracia Corinthiana. Disponível em: <[https://www.meutimao.com.br/historia-do-corinthians/fatos-marcantes/democracia\\_corinthiana](https://www.meutimao.com.br/historia-do-corinthians/fatos-marcantes/democracia_corinthiana)>. Acesso em: 22 out 2023.

Os 14 anos do título mundial de 2000: nova invasão ao Rio, pênaltis e Timão campeão! Disponível em: <<https://www.corinthians.com.br/noticias/os-14-anos-do-titulo-mundial-de-2000-nova-invasao-ao-rio-penaltis-e-timao-campeao>>. Acesso em: 23 out. 2023.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de; Medeiros J. . Violência, juventude e idolatria clubística: uma pesquisa quantitativa com torcidas organizadas de futebol no Rio de Janeiro e em São Paulo. Revista Hydra, v. 1, p. 97-125, 2016.

CANALE, Vitor dos Santos. Torcidas organizadas e seus jovens torcedores: Diversidades e normativas do torcer. 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

ELIAS, N., SCOTSON, J. L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

DAMATTA, Roberto. Carnavais, Malandros e Heróis: Para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997

Como a violência se tornou uma marca da sociedade brasileira – Reprodução – Nexo Jornal – 12/01/07 – NEV USP. Disponível em: <<https://nev.prp.usp.br/noticias/como-a-violencia-se-tornou-uma-marca-da-sociedade-brasileira-nexo-jornal-120107/>>. Acesso em: 28 nov. 2023.

ADORNO, S. A violência na sociedade brasileira: um painel inconcluso em uma democracia não consolidada. Sociedade e Estado, v. 10, n. 02, p. 299–342, 1995.

É ISSO QUE ACONTECE SE VOCÊ VACILAR EM DIA DE DERBY EM SP | #Rivalidades 02. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FmqD8BhUess&t=324s>>. Acesso em: 1 dez. 2023.

A primeira morte entre torcidas no Brasil ainda não foi solucionada . Disponível em: <<https://www.terra.com.br/esportes/futebol/primeira-morte-entre-torcidas-no-brasil-ainda-nao-foi-solucionada,ced0d98b03e56e238387d7d3a81f36903w89ul1r.html>>. Acesso em: 1 dez. 2023.

Datafolha: Flamengo atinge seu maior índice de torcedores - 25/08/2023 - Esporte - Folha. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2023/08/flamengo-atinge-seu-maior-indice-de-torcedores-aponta-datafolha.shtml>>. Acesso em: 01 dez. 2023.

Disponível em: <<https://www.meutimao.com.br/noticias-do-corinthians/447909/corinthians-chega-a>>

marca-de-300-jogos-na-neo-quimica-arena-confira-os-numeros-do-estadio>. Acesso em: 01 dez. 2023.

Há oito anos, Fiel torcida invadia o Aeroporto Internacional de Guarulhos. Disponível em:

<<https://www.corinthians.com.br/noticias/ha-oito-anos-fiel-torcida-invadia-o-aeroporto-internacional-de-guarulhos>>. Acesso em: 01 dez. 2023.

GAVIÃO, O. Uma história de paixão, companheirismo e luta. Nascem os Gaviões da Fiel! Disponível em:

<<https://gordogaviao.blogspot.com/2011/11/uma-historia-de-paixao-companheirismo-e.html?m=1>>. Acesso em: 01 dez. 2023.

Disponível em:

<<https://www.fifa.com/fifaplus/pt/articles/mundial-clubes-2012-invasao-corintiana-japao>>. Acesso em: 01 dez. 2023b.